

EXPERIÊNCIA DE BORGUM NABUCO:  
AS CONDIÇÕES  
DE UM BOM INSTITUCIONAL  
E A EXPERIÊNCIA DOCUMENTAL

## PAINEL

### ACERVOS INSTITUCIONAIS E FONTES DOCUMENTAIS DA VIDA LITERÁRIA

# FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO: POSSIBILIDADES DE UM ACERVO INSTITUCIONAL E SUAS FONTES DOCUMENTAIS

Ruth de Miranda Henriques Medeiros  
FUNDAJ

Em 21 de julho de 1949, o Presidente da República Eurico Gaspar Dutra sancionou o Projeto de lei, proposto em 1948, pelo sociólogo-antrópologo Gilberto Freyre, à época Deputado Federal, criando o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, sendo lançadas as bases do que viria a ser, três décadas mais tarde, a Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ. Constituída em 13 de maio de 1980, a FUNDAJ, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, tem como objetivos estatutários: estudar os problemas sociais relativos à melhoria das condições de vida do trabalhador brasileiro, especialmente o trabalhador rural; promover estudos e pesquisas destinados à compreensão da realidade sócio-econômica e cultural das regiões Norte e Nordeste; promover a documentação e a museologia objetivando preservar os valores histórico-culturais; prestar assistência técnica em assuntos relacionados com suas atividades, promover, mediante acordos, convênios e contratos com instituições públicas e privadas, a execução de pesquisas, planos e projetos; contribuir para o desenvolvimento empresarial brasileiro; pesquisar e estimular manifestações culturais regionais.

Sua organização está dividida em três planos: o *deliberativo*, através do Conselho Diretor; o *executivo*, através da Presidência e o *operativo*, conjunto de unidades administrativas e técnico-científicas. Estas últimas estão distribuídas por seis institutos – o de Pesquisas Sociais, o de Documentação, o de Computação Científica e Cultural, o de Tropicologia, o de Desenvolvimento Científico e Cultural e o de Estudos sobre a Amazônia, além de uma Superintendência de Planejamento e Administração.

Trabalhando com a pesquisa, documentação e promoção cultural, a Fundação Joaquim Nabuco, ao servir as regiões do Norte e Nordeste, serve à própria soberania do povo brasileiro, participando, em vários níveis, de sua história social e de seus mais genuínos valores.

## O Instituto de documentação

O Instituto de Documentação busca preservar fontes de pesquisa para a história e a cultura do Norte e Nordeste brasileiro, através da aquisição, identificação, estudo, guarda, restauração, conservação e difusão de bens culturais das duas regiões. Com esse objetivo, o Instituto faz uso das mais variadas técnicas no campo da Biblioteconomia, da Museologia, da Arquivística e da restauração e conservação de documentos e obras de arte, num processo que incorpora a reprografia em geral e, de modo crescente, a informática (vide Anexo 1).

Estruturalmente compõem-se de:

*Biblioteca Central Blanche Knopf* – Especialista em Ciências Sociais, tem um dos maiores acervos do País em sua área, com mais de 71.000 volumes, incluindo livros, folhetos, teses e periódicos nacionais e estrangeiros. Possui também, em microfilme, alguns jornais recifenses como o *Diário de Pernambuco* desde o nº 1 (1825), *A Província* (1872-1933) e *Jornal do Recife* (1859-1910). Sob sua guarda encontram-se ainda todas as publicações editadas pela FUNDAJ, e relatórios de pesquisas elaborados pelo Instituto de Pesquisas Sociais – INPSO.

*Centro de Documentação e de Estudos de História Brasileira Rodrigo Mello Franco de Andrade* – CEHIBRA. O CEHIBRA é responsável pela guarda e preservação da memória histórica, cultural, social e política das regiões Norte/Nordeste do Brasil.

Desenvolve três linhas principais de atividades que compreendem a organização de arquivos textuais, iconográficos, fonográficos, musicográficos e cinematográficos, além da elaboração e coordenação de projetos e pesquisas, e o atendimento ao público pesquisador em geral, informando sobre seu acervo através da publicação de manuais, catálogos e guias.

Subordinadas ao CEHIBRA estão as seguintes coordenadorias:

*Documentos Textuais* – DOTEX – Tem sob sua guarda 153 arquivos privados pessoais de valor histórico num total aproximado de 300.000 documentos. A tipologia dos documentos varia dentre correspondência, documentos pessoais (carteira de identificação, diplomas, nomeações, etc.), produção intelectual (discursos, conferências, artigos, originais de livros, etc.), recortes de jornais e outros (miscelânea).

Entre os arquivos destacamos:

*Arquivo Joaquim Nabuco* – (1849-1910)

- Período da documentação: 1865/1991
- Nº de documentos: 14.850
- Principais temas abordados: trajetória pública e privada de Joaquim Nabuco, merecendo destaque sua atuação como parlamentar, diplomata e escritor. O maior volume de documentos diz respeito à campanha aboli-

cionista, encontrando-se documentos referentes à causa da emancipação dos escravos, em escritos que abrangem a proibição do tráfico negreiro, o movimento abolicionista feminino, o estudo ao incentivo à migração como alternativa ao trabalho escravo, a preocupação com a vida dos negros que viriam a ser libertos sem alfabetização e aceitação social, os clubes e associações abolicionistas, os comentários aos movimentos literários no exterior e a atuação dos negros na vida intelectual brasileira. Trata, ainda, das Leis pró-emancipação, inclusive a Lei Áurea; a Monarquia, ao projeto de criação de uma monarquia federalista, à República e à política brasileira e internacional, especialmente a questão de limites entre o Brasil e a Guiana inglesa.

*Arquivo André Pinto Rebouças* – (1838-1898)

- Período da documentação: 1863/1898
- Nº de documentos: 28 volumes encadernados; 45 documentos avulsos
- Tipos de documentos: correspondência, registro de correspondência, diários, produção intelectual, recortes de jornais.
- Principais temas: Abolição, Monarquia, República, reforma social, reforma agrária, problemas da agricultura brasileira, obras de engenharia – construção de docas, portos e ferrovias, guerra do Paraguai, estudos sócio-econômicos, botânica, política brasileira, imigração estrangeira no Brasil, aspectos da vida empresarial brasileira do II Império.

*Arquivo Arthur Orlando* – (1858-1916)

- Período da documentação: 1884/1968
- Nº de documentos: 1.728
- Tipos de documentos: correspondência, documentos pessoais, produção intelectual, recortes de jornais e outros.
- Principais temas: política brasileira, jornalismo, filosofia, direito, educação e Escola do Recife.

*Arquivo Dom Vital* – (1844-1877)

- Período da documentação: 1857/1978
- Nº de documentos: 3.000
- Tipos de documentos: correspondência, recortes de jornais, atas, processos de canonização, beatificação e criminais, discursos, anais, epístolas, requerimentos e panfletos.
- Principais temas: questão religiosa entre Dom Vital e irmandades religiosas que insistiam em conciliar a religião católica e a maçonaria, a situação da Igreja Católica no Brasil e o processo da canonização e beatificação de Dom Vital.

*Arquivo Mauro Mota* – (1911-1984)

- Período da documentação: 1920/1989
- Nº de documentos: 23.800
- Tipos de documentos: correspondência, documentos pessoais, tese, crônicas, discursos, conferências, críticas literárias, originais de livros, recortes de jornais.

- Principais temas: jornalismo, literatura brasileira, folclore, artes e toda a trajetória pública do titular, particularmente no que se refere à sua gestão no Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais.

*Arquivo José Campello – (1886-1958)*

- Período dos documentos: 1905/1958
- Nº de documentos: 3.159
- Tipos de documentos: correspondência, documentos pessoais, originais manuscritos de livros e artigos, crônicas publicadas no *Diário da Manhã* – "A Alma das Ruas" e "Vinheta Urbanas", sobre aspectos políticos, sociais e econômicos do Brasil e particularmente do Recife e na *Folha da Manhã*, a "Crônica Internacional" sobre política internacional.
- Principais temas: educação em Pernambuco, indústria açucareira do Nordeste, economia (no Brasil e especialmente em Pernambuco), política, arte e literatura.

*Arquivo Aloísio Magalhães – (1927-1982)*

- Período da documentação: 1977/1985
- Nº de documentos: 1.870
- Tipos de documentos: correspondência, documentos pessoais, produção intelectual (discursos, conferências), artes gráficas (símbolos e logotipos)
- Principais temas: política cultural, artes plásticas, comunicação visual, desenho industrial, patrimônio cultural, Centro Nacional de Referência Cultural, Fundação Nacional Pró-Memória e Secretaria da Cultura.

*Coleção Edwiges de Sá Pereira – (1884- )*

- Período da documentação: 1906/1989
- Nº de documentos: 17
- Temas principais: autobiografia, incluindo uma breve análise de sua produção literária, poesia, feminismo, jornalismo e educação. Foi a primeira mulher a ingressar na Academia Pernambucana de Letras, em 1920.
- Produção literária: *Campesinas* (poesia), *Jóia de Turco* (crônica e contos), *Horas Inúteis* (poesia).

*Coleção Ascenso Ferreira – (1895-1965)*

- Período da documentação: 1919/1984
- Nº de documentos: 409
- Tipos de documentos: correspondência, documentos pessoais, artigos e poesias originais, recortes de jornais.
- Principais temas: literatura brasileira, poesia nativista e folclórica.
- Livros (poesia regionalista) – *Catimbô*, *Cana Caiana*, *Xenhenhêm*.

*Cinematoteca* – O acervo da Cinematoteca é constituído de filmes educativos e culturais nas bitolas 16mm e Super 8, vídeos de curta-metragem, slides, trechos de filmes do cinema no sentido geral. Reúne documentários sobre açúcar, cangaço, arquitetura, arte, carnaval, folclore, feiras, cidades, história do cinema pernambucano e fragmentos da produção do Ciclo do

Recife, fase dos pioneiros – Gentil Roiz, Edson Chagas, Ari Severo, Jota Soares, entre outros. Este valioso acervo conta com títulos como *Engenho Bangüê*, de Pedro Neves, *Arte Gráfica*, sobre as primeiras experiências no campo do desenho industrial do artista Eliseu Visconti; *O Mundo de Mestre Vitalino*, documentário em torno do trabalho do famoso ceramista de Caruaru, realizado pelo Prof. Armando Laroche, em 1953; *Origem dos Quadrinhos no Brasil*, de Marcelo França (depoimento de Zinaldo); filmes como *A Musa do Cangaço*, de José Umberto, *Memórias do Cangaço*, de Paulo Gil Soares e fragmentos de reportagens realizadas pelo mascate Benjamin Abrahão com diversos bandos de Lampião; *Olha o Frevo e A Cabra da Região Semi-Árida*, de Rucker Vieira, o cinegrafista do Cinema Novo no Nordeste; *Santa do Maracatu*, sobre as origens negras do maracatu, de Fernando Spencer; *O Bonde*, documentário mostrando a cidade do Rio de Janeiro, a primeira metrópole da América do Sul a adotar este tipo de transporte; o consagrado *Aruanda e Cajueiro Nordestino*, ambos de Linduarte Noronha; *Delmiro Gouveia*, de Ruy Santos; *Bumba-meu-boi*, de Romain Lesage, realizado sob a orientação de René Ribeiro, tendo como figura central o legendário Capitão Pereira.

Sobre o escritor Gilberto Freyre constam os filmes *Casa Grande & Senzala*, de Genildo Sarno, uma leitura ilustrada de trechos selecionados da obra do escritor e sociólogo pernambucano; *Das Palavras aos Desenhos das Palavras*, entrevista realizada pela TV Cultura, a cargo de Paulo Roberto Leandro, Omar Pimentel e Leo Gilson Ribeiro; *Região, Tradição e Modernidade*, documentário focalizado aspectos de Olinda e Recife, intercalados com depoimentos do escritor Gilberto Freyre e do pintor Cícero Dias, articuladores do movimento pernambucano pela preservação dos valores tradicionais e regionais; *José Lins do Rêgo*, documentário sobre a vida e obra do escritor pernambucano e *Conversa de Botequim*, com João da Baiana, participação de Donga e Pixinguinha, monstros sagrados da Música Popular Brasileira.

Do Ciclo do Recife, um dos mais representativos surtos regionais do Cinema Brasileiro entre 1923-1931, figuram trechos de *Retribuição*, *Jurando Vingar*, *Dança*, *Amor e Ventura*, *Revezes*, *Aitarê da Praia* e, em cópia integral, *A Filha do Advogado*, de Jota Soares.

**FONOTECA** – Podemos considerar legados fonográficos: discos, fitas e partituras. Nesse campo de documentação "nova", e pouco divulgada no Brasil, a Fonoteca da Fundação Joaquim Nabuco possui cerca de 15 mil discos 78rpm, além de LPs, compactos e acetatos, que contam através da música as manifestações do nosso folclore, alguns momentos pitorescos da nossa política, incluindo discursos e toda uma história social, poética e cultural que data dos primeiros anos do século ao momento atual.

Seu acervo consta também de partituras internacionais, nacionais e particularmente de autores pernambucanos, que já deram origem à gravação e lançamento de 14 discos, todos oriundos desse acervo, pesquisado constantemente por músicos e compositores da maior importância nesse campo.

No tocante a fitas, nosso acervo possui cerca de 500, onde vamos encontrar além do levantamento de manifestações folclóricas como: bumba-meu-boi, maracatu, cantorias, carnaval em todo o Nordeste, pastoral e outros folguedos, mais de 100 histórias de vida de artistas dessa região que desenvolveram e que desenvolvem atividades no rádio, na TV, na música, no cinema, nas artes plásticas, etc.

Hoje a documentação fonográfica subsidia pesquisas para edições musicais, discográficas, musicográficas, biográficas, para espetáculos teatrais, para documentários de TV, para a história do rádio, da televisão, teses de mestrado cujos temas se relacionam com a documentação citada, além de trabalhos diversos de universitários e estudantes que diariamente nos procuram.

É uma forma de documentação que inclui o depoimento oral do autor da obra e do intérprete.

*História oral* – O Programa de História Oral foi iniciado na Instituição em 1978, tendo sido pioneiro no Norte/Nordeste do Brasil.

Inicialmente, o objetivo principal do Programa foi a preservação da memória do Norte/Nordeste, de maneira genérica, tendo o título, "Pensamento Social do Nordeste" (com 110 entrevistas gravadas). Preserva a memória através da coleta de depoimentos que contém a história de vida de personagens da região, que tenham tido destaque nas mais diversas áreas de atividades (política, artes plásticas, direito, educação, literatura, saúde, etc.) e criando fontes primárias para o estudo da história e para a pesquisa em geral.

Dentre os escritores destacam-se neste acervo as seguintes entrevistadas:

- José Laveda, Liedo Maranhão, Dulce Chacon, Alceu Amoroso Lima, Barbosa Lima Sobrinho, Aurélio Buarque de Holanda, Rachel de Queiroz, Flávio Guerra, Gileno de Carli, D. Helder Câmara, Orlando Parahym, René Ribciro, Valdemar Valente, entre outros.

Posteriormente direcionou-se para um aprofundamento em determinados temas, através da elaboração de projetos específicos:

- "Movimento Político-Militar de 1964 no Nordeste"  
livro – *1964 e o Nordeste. Golpe, Revolução ou Contra-Revolução.*
- "A Mineração no Nordeste" (67 entrevistas)  
livro – *Mineração no Nordeste – Depoimentos e Experiências.*
- "Departamento de Estradas de Rodagens de Pernambuco – 40 Anos" (30 entrevistas)  
livro – *DER: 40 Anos a Serviço de Pernambuco.*
- "Contribuição Italiana ao Nordeste do Brasil" (153 entrevistas)  
livro – *A Itália no Nordeste do Brasil.*
- "Programa de Preservação da Memória do Partido Comunista Brasileiro"

Autoria e Coordenação Geral: Fundação Roberto Marinho. Coordenação Regional: FUNDAJ

*Iconografia* – Criada em 1979, pouco antes da reestruturação da Casa, surgiu da necessidade de abrigar o amplo material fotográfico decorrente das pesquisas desde o início do DJNPS e a valiosa coleção Francisco Rodrigues, até então depositada no Museu do Açúcar (IAA), hoje Museu do Homem do Nordeste. A Iconografia possui, atualmente, um acervo de imagens que inclui fotografias, cartões-postais, pintura sobre tela, papel e madeira, tapeçarias, desenhos, gravuras, artes gráficas (rótulos comerciais, cartazes, propagandas e impressos em geral), selos postais e estampas. O acervo é constituído de 130 coleções, num total aproximado de 120.000 documentos, que possibilitam exposições e eventos correlatos (Vide Anexo 2).

*Acervo Fotográfico* – O acervo fotográfico reúne peças de diversos formatos, confeccionadas com técnicas utilizadas pela fotografia a partir da segunda metade do século XIX – cópias originais em papel, vidro e metal –; negativos sobre chapa de vidro e outros materiais transparentes; álbuns de retratos e reportagens e cartões-postais, além de reproduções e ampliações várias.

Neste acervo estão representados, através do retrato, personagens ligadas à História, ao trabalho e às técnicas do açúcar na região; paisagens que retratam o *habitat* rural e cenas do mundo urbano do Recife e de outras cidades nordestinas; documentários sobre a arquitetura religiosa, engenhos, usinas, destilarias e outros temas; registros das manifestações folclóricas e culturais norte-nordestinas e reportagens sobre eventos científico-culturais realizados pela Instituição.

Dentre as coleções registradas até o momento, destacam-se as seguintes:

- *Francisco Rodrigues* – Retratos de personalidades ligadas à sociedade patriarcal escravocrata e açucareira, no Nordeste e, principalmente, em Pernambuco; titulares do Império e respectivas famílias, senhores de engenho, políticos, escritores e líderes de movimentos intelectuais, de profissionais liberais, administradores, técnicos e comerciantes; descendentes de africanos; vestuário, moda, mobiliário e jóias. Compreende um total de 49.162 peças entre fotografias, negativos de segunda geração, fotos-contato e álbuns, cobrindo o período de 1840 a 1940. Dentre as fotografias encontram-se estojos e placas com 10 daguerreótipos (retrato fotográfico sobre placa metálica prateada), 33 ambrótipos (sobre vidro), 2 ferrótipos (sobre metal esmaltado fosco) e 2 peças em talbotipia ou calotipia (técnica de impressão fotográfica sobre papel).

- *Benício Dias, Manoel Tondella, José de Paiva Crespo e Wilson Carneiro da Cunha* (documentário urbano) – Estas coleções formam um conjunto fotográfico significativo sobre o Recife, Olinda e outras cidades pernambucanas, no período compreendido entre o final do século XIX e a década de 80 deste. Documentam as demolições e reurbanização dos bairros centrais do Recife, as obras do porto, igrejas, pontes, praças, fortificações, edificações em geral, tipos populares e cenas urbanas, reportagens e coberturas jornalísticas.

*Coleções bibliográficas* – Formadas a partir de fotografias extraídas dos arquivos pessoais organizados pelo CEHIBRA e que, na iconografia, foram reunidas sob o nome do titular, como por exemplo: Joaquim Nabuco, Gilberto Freyre, Aloisio Magalhães, Waldemar de Oliveira, Mauro Mota, Jota Soares, Arnaldo Guedes Pereira, Aníbal Fernandes, Arthur Orlando, Nelson Ferreira, entre outros. Estas coleções permitem uma leitura, a partir da imagem, da vida e da obra de seus titulares.

*Coleções sobre o homem do campo e a economia açucareira* – Retratos dos trabalhadores da cana-de-açúcar documentados pelo pintor e fotógrafo Lula Cardoso Ayres mostram os tipos humanos, atividades de campo, cenas de família e suas moradias. A economia açucareira, suas técnicas, a arquitetura dos engenhos, usinas e destilarias estão representadas nas coleções procedentes do Museu do Açúcar.

*Cartões-postais* – Os diversos conjuntos dessa forma de correspondência ilustrada, bastante divulgada nas três primeiras décadas deste século, datam desse período até os dias atuais. Reúnem séries urbanas, românticas, infantis, femininas, humorísticas e comemorativas, de várias nacionalidades. As técnicas utilizadas vão desde a fotografia, impressão tipográfica a cores e preto e branco ou coloridas a mão, até o uso de materiais como: laminado de madeira, flores, madreperla, tecidos, entre outros.

*Acervo de Gravuras, Impressões Gráficas, Desenhos e Pinturas sobre Tela e Papel* – No Acervo de Gravuras, estão incluídos documentos sobre:

*História do açúcar* – Coleção composta de gravuras originais, desenhos, impressões gráficas e reproduções sobre as origens asiáticas e mediterrâneas da cana açucareira, sua expansão e transmigração para o Brasil. Tipos de moendas, instalações agrícolas e fabris, paisagens açucareiras, equipamentos industriais, usos e costumes nas regiões mundiais produtoras de açúcar. Há também retratos gravados de personagens ligados à história e à indústria do açúcar, reis, titulares e personagens ilustres de Portugal e do Brasil, e outros países.

*Período holandês no Brasil* – Gravuras extraídas de uma edição original de Gaspar Barleus, de autoria de Frans Post; selos das cidades holandesas no Nordeste; estampas coloridas sobre as cidades do Brasil holandesas de Salvador a Fortaleza (Galeria Agreeable du Monde; Peter Van der Aa).

*Cartografia* – Mapas do Brasil e de regiões produtoras de açúcar, mapas, plantas ou levantamentos de antigas sesmarias ou desmembramentos de antigos fundos agrícolas de engenhos na Zona da Mata Sul de Pernambuco, plantas de casas grande de engenho.

*Desenhos sobre o açúcar* – Desenhos a bico de pena, lápis, guaches e aquarelas de artistas como Manoel Bandeira, Luiz Jardim, Percy Lau, Luiz Fontoura e outros sobre o trabalho no campo, cenas, sedes de engenhos, tecnologia açucareira e tipos de cana-de-açúcar.

*Gravuras sobre o Recife no século XIX* – Há sobre a cidade do Recife, bairros centrais e arrabaldes, um valioso acervo de gravuras como os três panoramas tirados de uma das torres da Igreja do Espírito Santo, de Frederico Hagedorn, (1855), além das duas séries dos álbuns impressos pela Litografia F. H. Carls, sendo a primeira impressa nos anos iniciais da década de 1860, constando de cerca de 30 pranchas do litógrafo Luiz Schlappitz e a segunda impressa a partir de 1878, sendo a maioria das pranchas (50) anônimas e outras assinadas por L. Krauss.

*Rótulos de cigarros* – Coleção Brito Alves, composta de 1.252 rótulos, foi iniciada pelo comerciante Vicente de Brito Alves e continuada por seu filho, o advogado pernambucano José de Brito Alves (1887-1963). Em 1964, a coleção foi doada pela família ao então Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. Constitui um raro e valioso patrimônio cultural e artístico, registrando fatos e modos da história da sociedade brasileira e particularmente da pernambucana, no final do século passado às primeiras décadas deste.

*Rótulos de cachaça* – A coleção Almirante, composta de 4.600 rótulos de cachaça de todos os estados do Brasil, foi adquirida, em 1981, pela Fundação Joaquim Nabuco, à Sra. Ilka Braga Foreis, viúva de seu idealizador Henrique Foreis Domingues – Almirante. Almirante, compositor e animador de programas de rádio, no Rio de Janeiro, utilizava sua grande audiência para solicitar rótulos de cachaça aos seus milhares de ouvintes através do Brasil. Desta forma, conseguiu reunir rótulos com as temáticas as mais variadas, tais como: fauna, flora, música, folclore e personagens brasileiros.

*Rótulos de vinho* – Coleção Tito Silva, composta de 26 espécies perfazendo 496 exemplares, no total. Os vinhos eram fabricados pela empresa Tito Silva, da Paraíba, no final do século passado. Muitos rótulos exibiram requintes gráficos e alguns foram impressos no Rio de Janeiro.

*Álbuns impressos* – Álbuns com xilogravuras de temas folclóricos, heróis da Restauração Pernambucana (Ladjane Bandeira), sobre a Usina Catende (José Cláudio), e gravuras a água-forte *Los Proverbios de Goya* e *Rostros de Arkain* (Modest Guizart), ambas edições espanholas.

*Pintura sobre tela* – Retratos de personagens ilustres, cenas do trabalho no campo, vistas de engenhos, folclore e outros temas. Dentre os pintores destacam-se: Vicente do Rego Monteiro, Lula Cardoso Ayres, Fédora Monteiro, Baltazar da Câmara, Mário Nunes, Aloisio Magalhães, Bajado, Cícero Dias, Manuel Bandeira, João Câmara, Pierre Chaila, entre outros.

*Litogravuras e outra técnicas de estampas* – Conjunto de litografias de Aloisio Magalhães e de outros autores que expuseram em galerias da FUNDAJ.

*Coleção Péricles Maranhão* – O Amigo da Onça, criado pelo caricaturista pernambucano Péricles de Andrade Maranhão, estreou na edição de 23 de outubro de 1943, da revista *O Cruzeiro*, aparecendo semanalmente até 1962. A coleção Péricles Maranhão foi doada por Luciola Tavares

Halliday e contém 888 charges publicadas em *O Cruzeiro*, de 1943 a 1962.

\* *Filatelia* – Coleção Gileno De Carli – 98 selos com motivos açucareiros de diversos países e com datas entre 1908 a 1960; Coleção Sérgio Leal Pragana – 188 selos brasileiros desde os selos 1, 2, e 3 Olho de Boi aos selos comemorativos de diversas cores e valores, e Coleção de selos postais avulsos.

\* *Sala Mauro Mota* – Tendo como objetivo a preservação da memória do poeta pernambucano Mauro Mota, e, por extensão, da produção literária regional, a Sala constitui-se numa exposição permanente de fotografias, quadros, manuscritos, obras literárias e objetos pessoais do poeta. Dispondo de uma Base de Dados atualizada (MAURO MOTA) sobre seu acervo, a Sala Mauro Mota está destinada a ser passagem obrigatória para pesquisadores na área de literatura em geral e literaturas bnsileim e nordestina em particular. Do Acervo bibliográfico da Sala Mauro Mota constam: obras de sua autoria 189; obras sobre MMo 109; outras obras (Literat.) 2.962.

## ANEXO 1

### BASES DE DADOS DISPONÍVEIS FUNDAJ

BIBLIO	Cadastro da Biblioteca da FUNDAJ
NABUCO	Correspondência de Nabuco
TESES	Teses defendidas em universidades nordestinas
FOTO	Acervo de fotografias do INDOC/CEHIBRA
FREYRE	Artigos sobre e de Gilberto Freyre
MAURO	Artigos sobre e de Mauro Mota
FOLC	Cadastro sobre folclore nordestino
ARTES	Cadastro dos artesãos de Pernambuco
BIBNAB	Bibliografia de Joaquim Nabuco
BIBFJN	Bibliografia da Fundação Joaquim Nabuco
DISCO	Discografia brasileira (78 RPM)
EDUC	Referências sobre educação
CINE	Acervo da Cinemateca da FUNDAJ
ASCEN	Artigos sobre e de Ascenso Ferreira
JOSE	Correspondência de José Américo de Almeida

## ANEXO 2

### EXPOSIÇÕES ICONOGRÁFICAS

- OLINDA E RECIFE – Coleção Benício Dias – 1982
- O RETRATO BRASILEIRO – Coleção Francisco Rodrigues – 1983
- 50 ANOS DE CASA GRANDE & SENZALA – 1983
- O NEGRO ONTEM E HOJE – 1988

- FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO – 40 anos – Exposição Comemorativa – 1989
- TRAÇO E HISTÓRIA – A CARICATURA NA MADRUGADA DA REPÚBLICA – 1990
- BAIRRO DO RECIFE: Espaço e História – 1991
- O SUJEITO EM PERIGO – Identidade fotográfica e alteridade no Brasil: do século XIX até 1940 – 1992
- A MUSA SEM MÁSCARA – ago/1992
- MULHER & MITOLOGIA – nov/1992
- DOCUMENTAÇÃO & INFORMAÇÃO – 1993
- EVOLUÇÃO DO TRANSPORTE COLETIVO NO GRANDE RECIFE – 10 anos da EMTU
- EXPOSIÇÃO ICONOGRÁFICA SOBRE JOAQUIM NABUCO (permanente) – Engenho Massangana, Cabo, PE

### CATÁLOGO DA ICONOGRAFIA

- Catálogo dos Arquivos e Coleções Fotográficas (prelo).